

338

VARIAÇÃO DO COMPRIMENTO REAL E DO GRAU DE CURVATURA DE CANAIS RADICULARES APÓS DESGASTE CERVICAL. *Daniella Marques, Anelise Viapiana Masiero, Michelle Tilmann Biz, Anelise Viapiana Masiero (orient.)* (Ciências biológicas e da Saúde, Endodontia, Universidade do Planalto Catarinense).

O objetivo deste estudo foi avaliar a variação do comprimento real (CRC) e grau de curvatura de canais radiculares após desgaste cervical. Foram utilizados 20 canais mesio-vestibulares de primeiros molares inferiores humanos, obtidos do Banco de Dentes da UFPel, com grau de curvatura superior a 20° (Schneider, 1971). Após abertura coronária e localização dos orifícios de entrada, as coroas foram seccionadas, a 3 mm da junção amelo-cementária e o conteúdo dos canais removidos. Determinou-se então o CRC, compreendido entre 14 e 16mm, no momento em que a ponta da lima exploratória, calibre 15, era visualizada com auxílio de microscópio estereoscópico justaposta a saída foraminal. Subtraiu-se um milímetro, determinando o comprimento real de trabalho (CRT). Tomadas radiográficas, com uso de plataforma radiográfica foram realizadas com o instrumento exploratório no CRT. Iniciou-se o preparo cervical com lima flexofile, calibre 40, seguida pelas limas 35, 30, 25 até que a lima 25 chegasse ao início da curvatura. Os espécimes foram novamente radiografados, com a lima exploratória no CRT e reavaliados ao microscópio estereoscópico. Dos 20 espécimes, 16 ultrapassaram o forame após o preparo, resultado estatisticamente significativo, ao nível de 5%, de acordo com o teste binominal. Quanto ao grau de curvatura, o teste de Wilcoxon identificou uma diferença estatística ao nível de 1% na sua redução. Os resultados demonstram que o preparo cervical reduziu de forma significativa o comprimento real e o grau de curvatura de canais mesio-vestibulares de primeiros molares inferiores.